

ESTADO DE SÃO PAULO

11 MAI 1996



Bráulio Coelho, diretor do IDR: água usada por clínica provocou lesão no fígado de pacientes.

Saúde Morrem mais 2 vítimas de hemodiálise em PE

Total de mortes de doentes renais crônicos no Estado chega agora a 47

RECIFE — A tentativa dos médicos de usar tratamentos experimentais não tem conseguido impedir o aumento do número de vítimas da hemodiálise de Caruaru. Anteontem morreu o ex-paciente do Instituto de Doenças Renais (IDR) José Ademir de Araújo, 35 anos, que havia se submetido a uma sessão de hemoperfusão (filtragem do sangue) e ontem à tarde, Alice Paisciencia de França, de 67 anos. Os dois estavam internados na UTI do Hospital Barão

de Lucena.

Desde 20 de fevereiro morreram 47 doentes renais que se submetiam a hemodiálise no IDR de Caruaru. Comprovadamente, 41 deles morreram devido à contaminação da água usada pela clínica com a Microcystina LR, toxina produzida por microalgas azuis, que provoca lesão no fígado. No Hospital Barão de Lucena, no Recife, outras 44 pessoas intoxicadas continuam internadas.

A equipe médica encarregada de tratar dos doentes renais contaminados ainda não definiu se continuam ou suspendem a hemoperfusão. O que se procura com a hemoperfusão — e também com a plasmáfereze (retirada do plasma sanguíneo) — é reduzir o

nível de toxina no sangue e facilitar a auto-regeneração do fígado. Amostras do sangue de José Ademir serão enviadas à Universidade de Ohio, Estados Unidos, para análise.

A advogada de 25 familiares de vítimas da hemodiálise, Rita de Cássia Lins e Silva, entra, depois de amanhã, na Justiça Federal, com uma ação indenizatória, pedindo um teto mínimo de R\$ 300 mil para cada família.

Os fiscais aduaneiros da Companhia Docas do Ceará descobriram no seu depósito, em Fortaleza, um contêiner com 150 litros de Renalin adquirido pelo IDR havia quase dois anos. Oitenta por cento do medicamento tinha evaporado e o prazo de validade estava vencido.